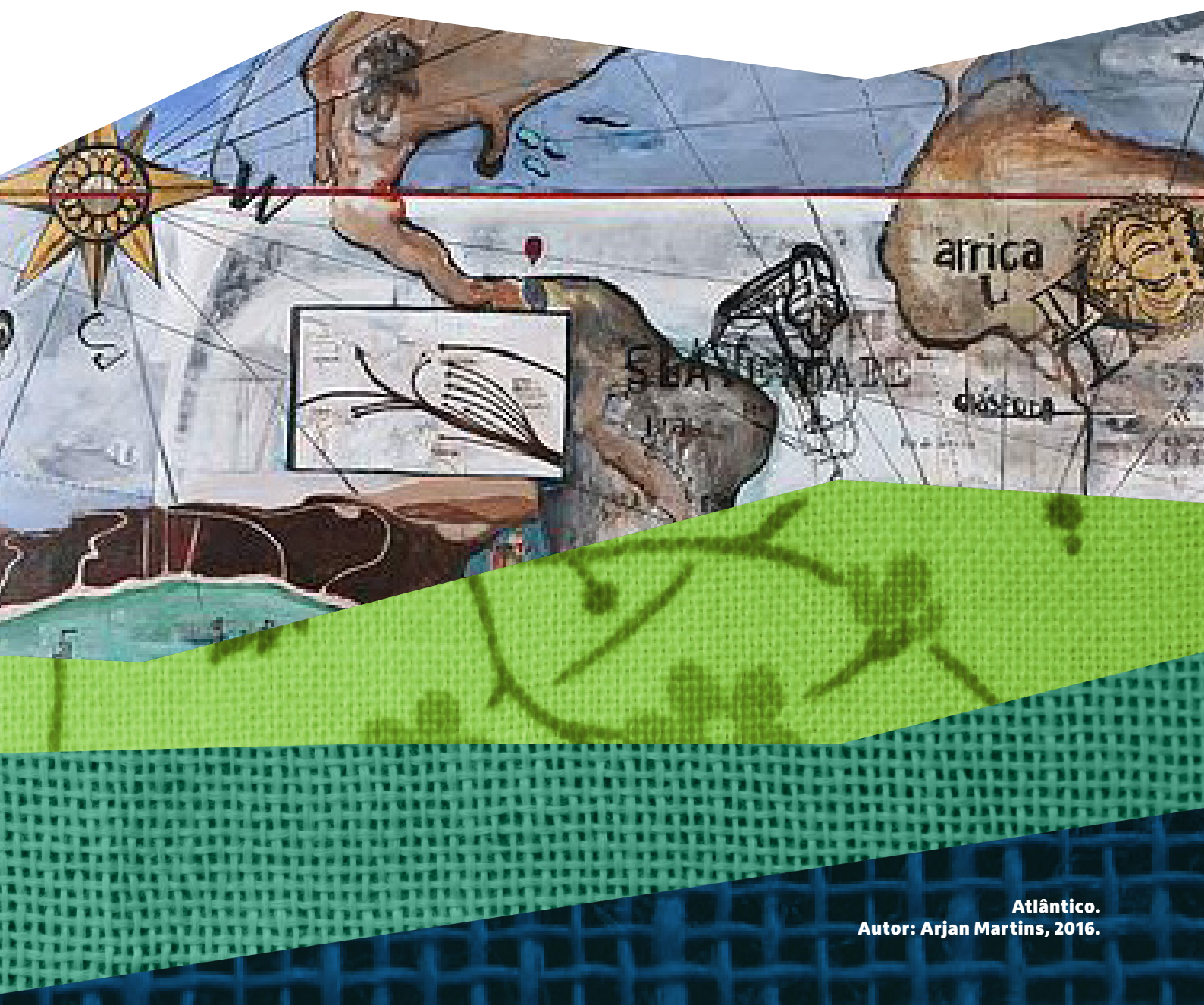




MÓDULO

# A GRANDE APOSTA

## Plano de aula | 02



# A Independência do Brasil



## Etapa

Anos Finais do Ensino Fundamental.



## Objeto de conhecimento

Independência do Brasil; a manutenção do território nacional unificado e autônomo em relação a Portugal; continuidade do sistema escravista e do tráfico negroiro.



## Habilidades da BNCC

**EF08HI07** - Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

**EF08HI11** - Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

**EF08HI12** - Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.



## Tempo sugerido

3 aulas de 45 minutos.



## Recursos didáticos sugeridos (avaliar a realidade da escola)

Aparelho de som.

Texto impresso do excerto da entrevista.

Projeter de slides ou folha impressa com modelos de mapas mentais (Anexo 1).



## Metodologia

Para o desenvolvimento da atividade, será utilizada a abordagem sócio-interacionista da linguagem e das interações entre si e com o outro.



## Avaliação

A avaliação indicada para ser utilizada nos planos de aula será a formativa, que se utiliza de rubricas que indiquem de forma reflexiva o grau de desenvolvimento das e dos estudantes, em uma abordagem sócio-interacionista.



## Objetivo de aprendizagem

Estabelecer relação entre a Independência do Brasil e os interesses da elite na continuidade do tráfico de pessoas escravizadas.

## Etapas da atividade

01

### Contextualização

As elites escravagistas tiveram uma influência significativa no processo de Independência do Brasil. **Suas demandas e seus interesses moldaram, em grande parte, as circunstâncias políticas e sociais que levaram à separação do Brasil de Portugal.** A manutenção do sistema escravista garantia o fornecimento constante de mão de obra escrava e a maximização de seus lucros.

Essas elites viram na independência uma oportunidade de consolidar seu controle sobre a economia brasileira sem a interferência das políticas coloniais de Portugal, que poderiam ameaçar seus interesses econômicos. As preocupações dessa camada da sociedade da época também influenciaram o curso da política colonial e os debates sobre a Independência do Brasil, com as elites buscando garantir sua posição de poder e evitar uma revolta como a que havia ocorrido no Haiti entre 1791 e 1804.

## Orientações

1. Disponibilize o trecho do podcast “A grande aposta” (16:33 a 18:48) em equipamento de som (ou impresso, se necessitar adaptação).
2. Disponibilize o texto “A independência foi feita para evitar uma revolução de escravizados como a do Haiti”, entrevista realizada pelo jornalista Paulo Nascimento com o jurista Marcos Queiroz (Anexo 2).
3. Apresente a projeção do material com modelos de mapas mentais.

# 02

## Problematização

**Com base no trecho do podcast, retome a discussão.**

Se preferir, organize a turma em grupos para debater as seguintes questões:

- Quais os interesses que predominavam no processo da Proclamação da Independência?
- Existe relação entre tráfico negreiro, escravidão e acúmulo de capital pela elite brasileira? Se sim, qual(is)?

# 03

## Sistematização

Solicite aos e às estudantes que, em duplas, leiam o texto e elaborem um mapa mental com os principais conceitos encontrados no texto e no podcast, relacionando: **escravidão, Independência do Brasil, elites, acúmulo de capital, revolução, população negra, liberdade, Haiti e Brasil, entre outros.**

Proponha a montagem de um mural na sala com os mapas mentais elaborados e a apresentação destes por cada dupla.



## MATERIAIS COMPLEMENTARES

**A Revolução do Haiti e o Brasil escravista: o que não deve ser dito.** Marco Morel. Paco, 2017.

**Podcast: A grande aposta. Projeto Querino.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0FogShWVJM&t=552s>.



## MATERIAIS E REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO

**Entrevista: 'A independência foi feita para evitar uma revolução de escravizados como a do Haiti'.** Paulo Nascimento. Intercept Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2022/03/29/independencia-brasil-conluio-revolucao-negros-como-haiti/>.

**Mapas mentais: benefícios, como construir, dicas e modelos.** FIA, 2021. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mapas-mentais-beneficios-como-construir-dicas-e-modelos/>.



## OBSERVAÇÕES

O plano de aula também pode ser adaptado para diferentes modalidades de ensino:

**Educação escolar quilombola ou indígena:** refletir sobre a formação da população negra.

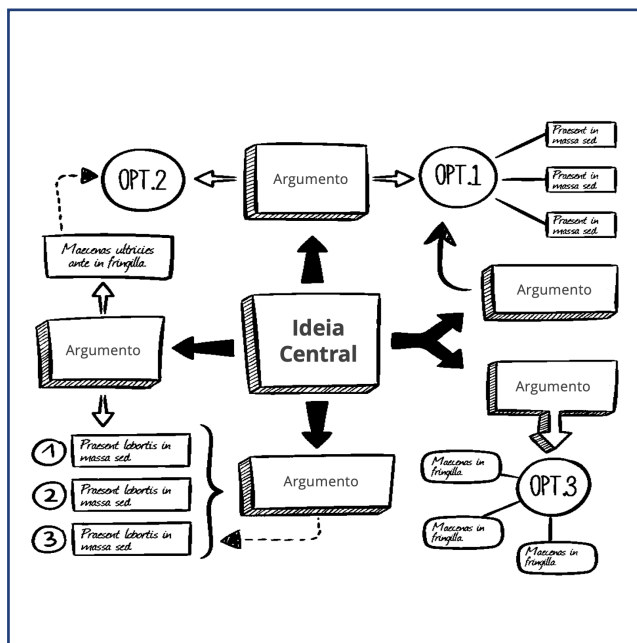
**Educação especial:** apoiar, complementar e suplementar o trabalho feito nas aulas regulares, observando desenvolvimento das e dos estudantes em atendimento educacional especializado.

**Educação escolar do campo:** refletir sobre as contribuições da população negra, contextualizando o campesinato negro.

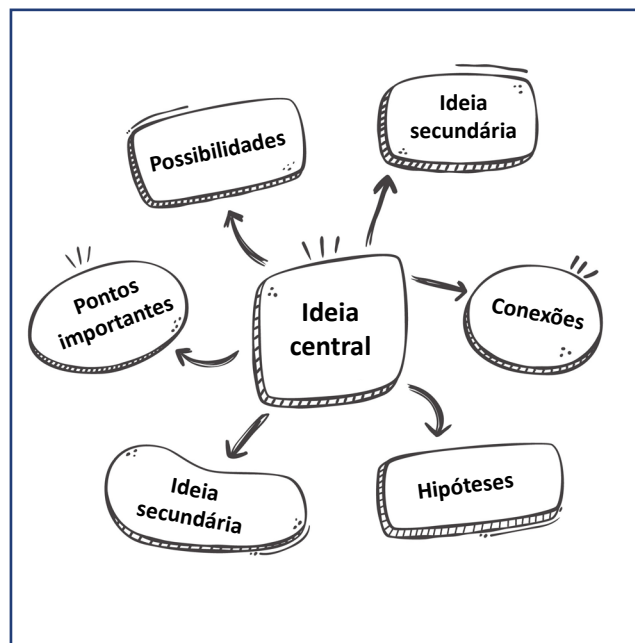
## ANEXO 1

### MODELOS DE MAPAS MENTAIS

EXEMPLO 1



EXEMPLO 2



## ANEXO 2

### TRECHO DA ENTREVISTA 'A INDEPENDÊNCIA FOI FEITA PARA EVITAR UMA REVOLUÇÃO DE ESCRAVIZADOS COMO A DO HAITI'

<https://www.intercept.com.br/2022/03/29/independencia-brasil-conluio-revolucao-negros-como-haiti/>

Excerto da entrevista: A independência foi feita para evitar uma revolução de escravizados como a do Haiti, realizada pelo jornalista negro Paulo Nascimento com o jurista Marcos Queiroz

Marcos Queiroz dissecou o processo de silenciamento e opressão a que pessoas negras e classes populares são submetidas no país.

O texto remonta a 1822 como o momento de formatação desse sistema que impede a concessão de cidadania ao povo negro, como resposta ao processo da Revolução Haitiana. Como se deu esse processo conduzido pelas elites da época?

Há uma expressão que gosto muito de utilizar, de que o Brasil nasceu para negar o Haiti. Essa ambivalência foi captada de maneira genial, anos depois, por Caetano Veloso e Gilberto Gil, quando falam que "o Haiti é aqui, o Haiti não é aqui". É aqui o país



da maioria negra que sofre as violências do racismo e, ao mesmo tempo, não é aqui o país revolucionário em que os negros afirmaram seus direitos e a igualdade racial. Aconteceram dois grandes fenômenos no mundo durante a virada do século 18 para o 19, do ponto de vista econômico e político: o desenvolvimento do capitalismo moderno, com a industrialização e a abertura de mercados, e a emergência do liberalismo, com os direitos fundamentais, a soberania popular.

Mas as principais mercadorias que passavam pelo Atlântico eram corpos de pessoas africanas escravizadas e, mais do que isso, os produtos feitos por esses escravizados, bases para a Revolução Industrial, como o algodão, o açúcar e o café, necessários para manter os trabalhadores europeus ativos nas fábricas. Isso demandava cada vez mais tráfico negreiro.

**O Brasil é um estado que declarou independência em um contexto em que a escravidão estava sendo contestada.**

O Haiti estava no centro dessa encruzilhada. Foi palco de uma revolução que tentou criar um governo baseado nos princípios de igualdade e liberdade, ao mesmo tempo em que vai intervir no sistema capitalista, negando o plantation. Os haitianos indicaram que o mundo devia caminhar para outro lugar, pois, do contrário, iria destruir povos e territórios. Mais do que isso, o haitiano sabia que isso era talvez uma ameaça para a humanidade, o que é uma mensagem ainda para hoje. O filósofo haitiano pós-revolucionário Barão de Vastey falava que não há humanidade enquanto há um sistema que permite às mães enterrarem seus filhos em massa. Portanto, o Haiti mostrava outro futuro possível.

Quando olhamos para o Brasil, que se encaminhava para a independência, vemos que a fórmula de acumulação mercantil era baseada justamente no que o Haiti estava negando: tráfico negreiro e escravidão. As elites brasileiras, mais do que qualquer outra elite nacional, se fundavam nesses dois elementos. **O Brasil é um estado que declarou independência em um contexto em que a escravidão estava sendo contestada, desde a Revolução Haitiana, no Atlântico.** Lidar com esse cenário no Brasil era negar o Haiti, carregando uma contradição interna. Assim como todos os países que declararam independência naquele momento, muitos baseados no léxico liberal, o Brasil, que mesmo sendo uma monarquia apoiava-se nesse ideal, tanto que aprovou uma Constituição logo depois, dependia de seu Haiti interno, que era a população negra. Não só economicamente, mas também em sentido militar, na base das tropas, como até hoje.

A grande tarefa dessas elites senhoriais era negar a população negra e, ao mesmo tempo, garantir a independência mantendo a escravidão. Era evitar uma sublevação que não só declarasse a independência, mas também colocasse em risco o sistema escravocrata. Nesse contexto, vemos crescer o alistamento de negros nas tropas brasileiras, mas também o número de fugas, de formação de quilombos e um ciclo de revoltas escravas, como já no período regencial as revoltas de Carrancas (em 1833), dos Malês (em 1835) e de Vassouras (em 1838).

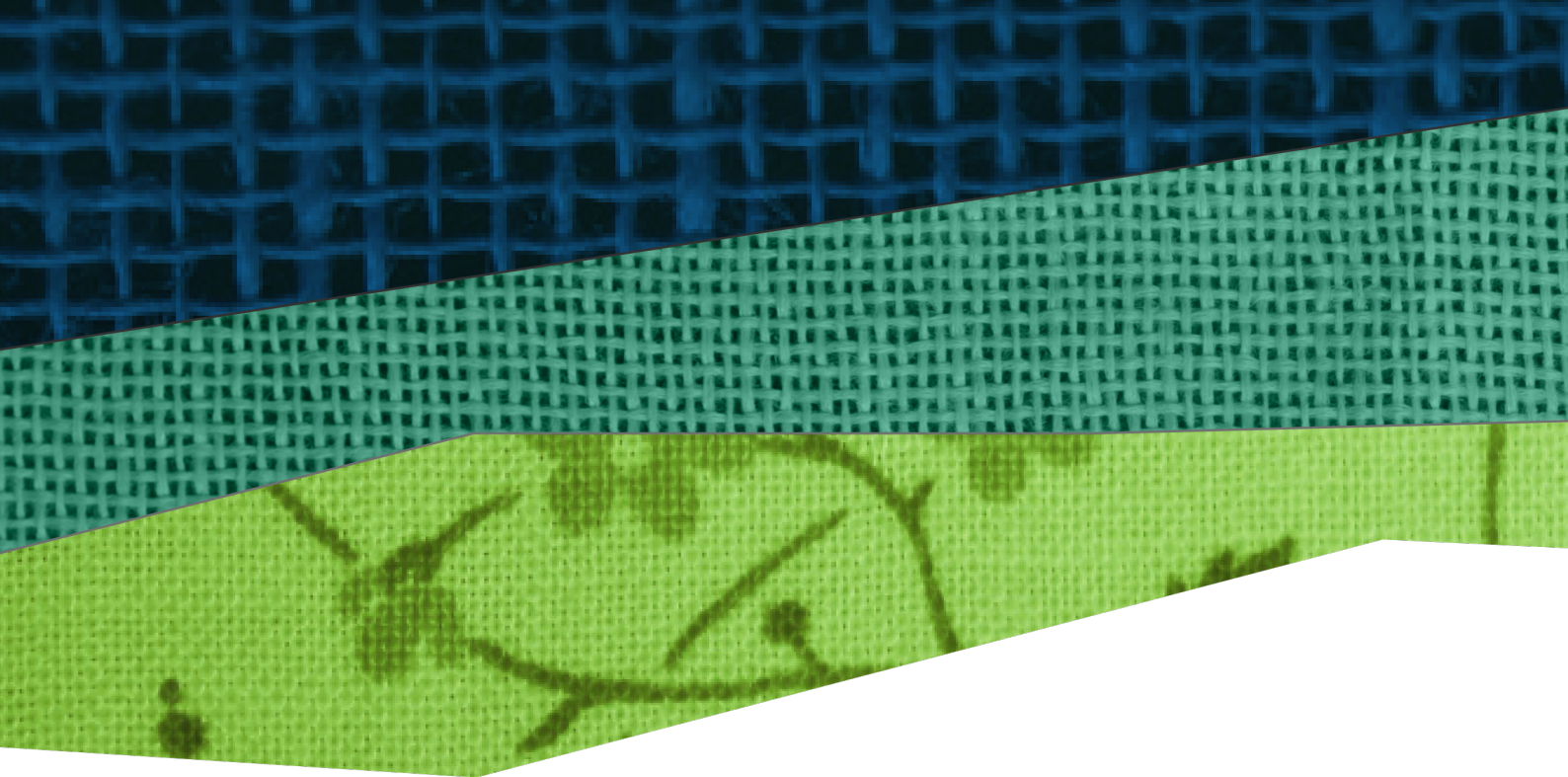
## REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Atlântico. Autor: Arjan Martins, 2016. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/acervos/dignidade-e-pedido-de-tregua-o-atlantico-negro-de-arjan-martins>.



**Anotações**

[illegible]



**Escola**